Notícias ATER

Assistência Técnica e Extensão Rural

A SERVIÇO DO ibs Instituto BioSistêmico INCRA

Nº 9 – Janeiro/Fevereiro de 2014 — Distribuição gratuita

SC/IBS

Agricultura familiar e técnicos INCRA/IBS, mutirão agroflorestal, São José dos Campos-SP

Técnicas de reprodução de mudas e sementes estimula planejar produção Pág. 4

SC/IBS

Agricultura familiar e técnicos INCRA/IBS, organização de coletivos, Agudos-SP.

Cursos movimentam associações e cooperativas em assentamentos Págs. 6-12

Fernando Bandeira

Elas são a ponte para as "multiatividades"na agricultura familiar. Na foto, Sueli de Fátima Rosa, assentamento Nova São Carlos, São Carlos-SP, onde as assentadas estão programadas para atendimento médico-veterinário

Mulheres-assentadas requisitam mais da ATER Pág. 11

SC/IBS

A frase é da letra da música "Eucalipto", da dupla Jads e Jadson e faz sucesso na agricultura familiar, mas, a ATER orienta decisão de assentado de plantar eucaliptos e seringueiras. "Importante não se deixar levar pelo momento, investir em madeiras ok, a gente faz cursos e orienta também diversificar para cuidar do solo e se garantir, o mercado pode mudar no futuro", orienta o técnico INCRA/IBS Wilian Araújo Lima (foto).

"...Eu vou plantar eucalipto que é pra ver se eu fico rico e você se apaixonar..." Págs. 2-3

EDITORIAL

DECORRIDOS PRATICAMENTE dois anos de realização do contrato do INCRA/SP pelo Instituto BioSistêmico (IBS) para Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nas regiões de **Araraquara, Vale do Ribeira, Grande São Paulo, Vale do Paraíba e Promissão-SP**, percebemos mudanças tanto nas demandas recebidas das famílias assentadas, como na relação de muitas delas com a terra e com o mercado. Para atender essas demandas, que são novas e contribuir para o contínuo desenvolvimento sustentável, novas ações foram necessárias, estimulando novas formas de pensar a produção. Estamos, por exemplo, realizando cursos em propriedades cujas práticas estão próximas às da realidade das famílias assentadas, práticas e conhecimentos que, embora simples, têm impulsionado essa nova visão. Estamos apenas no início desse processo, que exigirá da equipe de ATER INCRA/IBS ano longo do ano de 2014, também uma nova forma de agir, em sintonia com associações e cooperativas que desejam elevar a produção e a qualidade de vida em assentamentos.

Para ATER, qualificar assentamentos é meta

O CONTRATO DE ATER renovado até 2015 prevê continuar a atender todos os assentamentos, como o **Maracy** no município de **Agudos-SP** onde de acordo com técnicos foram realizadas até o mês de dezembro de 2013, um total de 112 visitas de campo, número previsto em contrato para ser atingido apenas no final de março de 2014. "Cumprido antes do previsto, mas continuamos a atender esses lotes em 2014 pelo nosso compromisso em qualificar esse atendimento", afirma **Henri Alexandrino**, Gestor do Núcleo Operacional INCRA/IBS nas regiões de **Bauru e Iaras-SP**.

SC/IBS

"Mesmo sábado e domingo, se precisar o técnico socorre", afirmou a assentada Denizete Oliveira. "Em outra época não havia esse interesse", afirmou o assentado Manoel Cabloco da Silva. "Muitos queriam abandonar o lote, agora não se fala mais nisso", garante o assentado Valdir Oliveira Silva, todos do assentamento Maracy. "Nossa associação é nova e vocês (INCRA/IBS) trouxeram muita informação e ajuda com o INCRA", afirmou o assentado em Piratininga-SP, Almir Fernandes Lima, assentamento Santo Antonio. "Buscamos nessa necessidade, novas formas de produzir", afirma durante oficina de avaliação da ATER (foto), o técnico INCRA/IBS Flanz Cleber, debatendo questões como o envelhecimento da população rural, a necessidade de renda e de produção de alimentos.

V. Grippa

V. Grippa

Alan Ribeiro, Técnico em Agroecologia e Flávia Ramos, engenheira florestal e gestora do INCRA/IBS nos vales do Paraíba e do Ribeira e a zootecnista Uyara Assi, gestora do Núcleo Operacional na região de Promissão-SP resumem as ações da ATER INCRA/IBS no estado. "Créditos habitacionais e de produção diversos como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB-Companhia Nac. Abastecimento); PNAE (Programa Nac. Alimentação Escolar); acesso ao PRONAF (Programa Nac. Agricultura Familiar), programa Fome Zero, acesso para diversos outros programas do Governo Federal e Estadual/SP, questões sociais com a Previdência Social, necessidades diversas, junto ao INCRA e assistência técnica para a produção agropecuária.

ibs Instituto BioSistêmico
Inovação para a Sustentabilidade

Notícias ATER — **Expediente:** IBS — Instituto BioSistêmico — **www.biosistemico.com.br**
Redação, edição e revisão: Silvia S. B. Cardinale — MTB 20731. **E-mail:** imprensa@biosistemico.com.br
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Q11 Propaganda/João Elton Moreto.
Tiragem: 2.500 exemplares. **Impressão:** Gráfica periódico "O Liberal". **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.**

PAPO RURAL – PERGUNTE AO AGRÔNOMO

O **Notícias ATER** recebe perguntas para o agrônomo.
Tire suas dúvidas, envie sua pergunta para:
» Caixa Postal 486 – CEP 13400-970 – Piracicaba – SP
» E-mail: noticiasater@biosistemico.com.br

ATER orienta decisão de assentado de plantar eucaliptos e seringueiras

ASSIM COMO o eucalipto, a seringueira também tem atraído assentados, técnicos INCRA/IBS orientam não plantar antes de avaliar a área e garantir se há comércio na região. A seringueira pode gerar renda com borracha e madeira por quase todo seu ciclo de vida em torno dos 50 anos, a partir do sétimo ano de plantio. No assentamento **Reunidas**, **Promissão-SP** o filho de assentados **Zaqueu Siqueira da Cruz Júnior** mantém cultivos como hortaliças, abóbora, quiabo, milho e mandioca, construindo tanque para peixes, separando dois alqueires para eucaliptos e seringueiras. "Trabalhei dois anos em usinas, acordava de madrugada, vi amigos morrerem acidentados nas estradas, tenho motivos para não arriscar, divido e diversifico pra conseguir garantir renda no lote", diz Zaqueu, entregando produtos para o PAA-Programa de Aquisição de Alimentos e para intermediários da região de Sorocaba que buscam o produto no lote, com preço fechado.

Reinaldo Lopes

O descontrole populacional de formigas nessas áreas é comum. "É importante entender o que acontece com o solo", orienta o técnico INCRA/IBS Eron Domingos em CURSO que indica recuperar áreas e reflorestar. Nos cultivos convencionais, o engenheiro florestal Reinaldo Lopes orienta em CURSOS adaptar termonebulizador com o motor de uma motosserra e aplicar inseticida nos olheiros (uma vez), com controle agroecológico posterior. Também em CURSOS, o agrônomo INCRA/IBS Shigueo Sumi ensina aplicar regularmente com bomba de 20 litros de água, no olho do formigueiro, 150 gramas de sabão em pó do mais barato (o de caixa azul) ou mamona curtida, dissolvidos em água. Ou espalhar laranjas apodrecidas pelo lote para controlar os fungos que são alimentos para formigas.

SC/IBS

SC/IBS

"Agora que a água e os créditos estão chegando aqui, pegou fogo até na minha caixa d'água de cinco mil litros", lamentou o assentado José Carlos Bonfim, assentamento Brasília Paulista, onde as famílias herdaram problemas como a retirada ilegal de madeira, degradação de solos, descontrole populacional de cupins e formigas, tocos de árvores e ainda pior, incêndios. Os tocos podem ser retirados, mas as árvores só mediante condições pré-estabelecidas pelo INCRA. "Sou contra queimar tocos, a faisca vai longe, comprei motosserra, corto e vendo para carvão, é renda para meus seis filhos", conta o assentado Luiz Rogerio. "Preciso de ajuda pra tirar os tocos pra plantar mais mandioca", disse o assentado, Airton de Paula. O assentamento ainda não criou brigada anti-incêndio.

ATER pode levar alternativas para áreas de históricos monocultivos

Antigos hortos florestais, hoje assentamentos do INCRA, recebem ATER INCRA/IBS, como o **Horto Florestal de Brasília Paulista**, localizado entre os municípios de **Cabrália Paulista e Piratininga-SP** onde mais de cem famílias são herdeiras de décadas de monocultivos de pinus, seringueiras e eucaliptos, são vizinhas de fazendas, de áreas de preservação permanente e de remanescentes de matas nativas. Em 2013 o INCRA/SP instalou seis poços para o abastecimento de água, o que pode estruturar os iniciais plantios de milho, abóbora, mandioca e hortaliças. "A demanda é grande, mas com a chegada da água e quando começar o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), esperamos avanço", avalia o técnico INCRA/IBS **Valdir Chagas**, que também encaminha créditos habitacionais e rurais e colabora com a organização de **ASSOCIAÇÃO** e **COOPERATIVA** para o Brasília acessar tanto o PNAE — Programa Nacional de Alimentação Escolar — como os programas "Brasil Sem Miséria" e "Bolsa Família" (na modalidade que incentiva a produção agrícola familiar).

Com Pronaf, tratamento da madeira do eucalipto gera nova renda

SC/IBS

R. Lopes

Márcio de Oliveira, no assentamento Zumbi dos Palmares, Iaras-SP conta que antes de participar de CURSO sobre tratamento de eucaliptos com a ATER INCRA/IBS vendia a madeira crua por preços muito baixos. Mas, no Zumbi, os próprios assentados estão aplicando recursos do Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para comprar a madeira tratada no próprio assentamento. "Forma uma nova rede de desenvolvimento", analisa o Gestor INCRA/IBS Henri Alexandrino. "A gente não tinha noção, a madeira tratada vale muito mais; agora vou investir em horta e vacas", conta Márcio, na foto ao lado do engenheiro florestal INCRA/IBS, Reinaldo Lopes. Protegido contra fungos e insetos, a longevidade do palanque ou do moirão tratado aumenta. Os preços dos produtos químicos usados no tratamento custariam cinquenta por cento abaixo dos de mercado (para diâmetros de aproximadamente 12cm e 2,20 mts de altura, em torno de R$ 2,00). O procedimento exige proteção individual (EPIs). De acordo com os técnicos, só em brota os eucaliptos têm autorização do INCRA para o corte, com a renda revertida para a agropecuária local. Os CURSOS ocorrem na região de Bauru, Iaras e Araraquara-SP.

Seringueiras

SC/IBS

No assentamento Reunidas, Promissão-SP o lote de Ademar Cipriano da Silva tem três mil pés de seringueiras (foto). Outros 15 assentados vizinhos também estão investindo, alguns recebendo orientação direta de indústrias de papel. "Quando cheguei há 24 anos, não pensava nisso, mas se dosar é uma poupança", avalia Ademar. Ele começou o plantio de seringueiras com o Pronaf, já quitado, graças aos cultivos (em dois alqueires), de feijão, mandioca, batata-doce, banana, quiabo, abóbora, mamão, côco e milho, 20 cabeças de gado de leite que segue para COOPERATIVA no próprio assentamento com renda do PAA-Programa de Aquisição de Alimentos e de intermediários. O assentado Manoel Marcos Leite, plantou em Promissão, há cinco anos, dois mil pés de seringueira, antes da atual ATER chegar. "Plantei sem conhecer, agora é que o CURSO veio", afirmou. "É importante o consórcio entre culturas, mesmo com plantas já adultas, eles precisavam de muita orientação", analisa o agrônomo INCRA/IBS, Tadeu de Angelis. Essas espécies estão sujeitas às legislações ambientais da mesma forma que as nativas. De acordo com a engenheira florestal do INCRA/SP Alecsandra de Freitas o assentado não precisa fazer plano de manejo para o plantio, desde que não tenha vegetação nativa na área e nem plante em Reserva Legal ou Área de Proteção Permanente. O engenheiro florestal do INCRA/IBS Reinaldo Lopes afirma que o plano será exigido quando a madeira for retirada e transportada. "Por isso oriento fazer o plano para escolher variedades (são dezenas) e cuidar da bacia hidrográfica", afirma Lopes, para evitar escoar a renda pelo ralo dos assoreamentos, deslizamentos, degradação, compactação, exaustão de solos ou prejudicar nascentes. A resolução 458/2013 do CONAMA (Conselho Nac.de Meio Ambiente) prevê exploração agroflorestal sustentável (Art. 4o Res. CONAMA 458/2013).

Reprodução de mudas e sementes exige planejamento

SC/IBS

"O assentado vê que consegue, aprende a analisar o que se quer de uma planta, a observar tudo ao redor, a se relacionar com a terra e adquirir gosto pela preservação ambiental. E bonsais podem ser oferecidas com a alface, a mandioca", disse em CURSO, o agrônomo INCRA/IBS Gilmar Silva Pinto, Gestor do Núcleo Operacional INCRA/IBS na região de Araraquara. O casal de assentados, João e Clarice Bermudes cedeu o lote para o curso.

Técnicas de enxertia, estaquia, alporquia e reprodução de sementes são necessidades básicas na agricultura familiar - uma única muda de espécies frutíferas ou nativas é vendida no estado/SP por no mínimo R$15,00. A ATER INCRA/IBS orienta aproveitar doações de mudas, conhecimentos popular e científico e financiamentos de plantios.

PLANEJAMENTO E AUTOESTIMA

"O assentado sai do curso com o lote planejado por ele mesmo", conta o técnico INCRA/IBS o engenheiro agrônomo **Eduardo Geraigire Ribeiro** que coordenou **CURSOS** sobre planejamento da produção. "Nós tivemos um super curso de planejamento, agora precisamos dos técnicos (INCRA/IBS) para acompanhar", disse a assentada **Joice Lopes**, assentamento **Dandara, Promissão-SP**. Um CURSO sobre bonsai, arte japonesa para "miniaturizar" árvores em vasos também mostrou essa importância da ATER na relação entre planejamento, elevação da autoestima do produtor e redução de custos com a ciclagem natural de nutrientes em reflorestamentos ou tratos culturais. "Nossa autoestima tá lá em cima, o povo vai planejar plantar mais", disse **Etelvina Lopes da Silva** sorteada com um vaso para bonsai, cuja muda pode ser comercializada em três anos por no mínimo R$ 50,00, com apenas alguma dedicação diária. Não é preciso dinheiro para começar, basta uma muda de qualquer espécie lenhosa de folhas pequenas. Para controlar doenças e pragas na poda e replantio, o técnico ensinou passar na muda uma mistura de metade de um tupo de pasta de dentes (comum, de cor branca) com uma latinha de cêra de sapato (aquece e derrete) com um tubo de 100 gramas de cola de madeira. Para plantas maiores, pulverizar calda Bordalesa. Antes do plantio ou da alporquia, descansar o galho em um recipiente com hormônio enraizador obtido com uma medida de 750 ml de água e um comprimido de vitamina B1 (ou apenas batatinhas de tiririca trituradas no liquidificador com água). Indução de brotações, distinção entre podas de cortes brutos, higiene e segurança com ferramentas e descompactação de solos também foram debatidos. "Faço todos os cursos, só não aplico tudo por que tenho uma horta grande para cuidar", conta a assentada **Isolina Novaes**. "Vou vender mudas para os turistas", explica a assentada **Vilma de Oliveira** planejando um "Café na Roça" no assentamento onde o curso ocorreu, a **Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP**.

Rahal e Valeriano

Em Araçatuba-SP assentamento Chico Mendes, os assentados da ASSOCIAÇÃO ENTRE AMIGOS queriam reproduzir mudas e sementes para sombrear o pasto, fazer quebra-ventos, cercas-viva, selecionar e quebrar a dormência de sementes, reproduzir espécies nativas por estaquia, produzir substratos, cercar Reserva Legal e melhorar podas de frutíferas. Os técnicos agrícolas INCRA/IBS Fernando Rahal e Anderson Valeriano organizaram o CURSO "Reprodução de Mudas Nativas e Ornamentais". "É um bom mercado, a cidade está crescendo e a demanda por mudas em geral aumenta", analisa Fernando, que doou aos assentados, bandejas, vasos e substratos. Sementes de mais de vinte espécies nativas foram coletadas legalmente pelo grupo nas matas remanescentes da região. A Res. CONAMA 458/2013 Art. 2o, IV) e as resoluções SMA No 105 DE 24/10/2013 e SMA/44/08 definem esses critérios.

SC/IBS

No assentamento Nova Esperança, São José dos Campos-SP as mudas do CURSO "SAF-Sistema Agroflorestal, projeto Vitrine Agroecológica, Aprender Fazendo" vieram da prefeitura, dos próprios lotes e de sistemas informais de doação e trocas entre assentados, pesquisadores, produtores e técnicos. "Conseguimos mudas e sementes e, em troca, doamos sementes de gabiroba", contou o assentado em São José, Antonio Carlos dos Santos, participante de mutirão de implantação de SAF de 3.000m². "A gente precisa trabalhar com espécies resistentes e fazer muda de verdura diferente, como a serralha, o povo adora, vende tudo", conta a assentada, Josefina dos Santos, assentamento Nova Esperança, São José dos Campos/SP. Nas situações de comercialização de mudas em viveiros a indicação é seguir as resoluções SMA Nº 105 DE 24/10/2013 que regulamentam o plantio, manejo, coleta e exploração de espécies nativas. A resolução SMA Nº 44/08 regulamenta sistemas agroflorestais, em conformidade com a Lei 10.711/03 e o Decreto 5.153/04. É preciso preencher cadastros junto ao Ministério da Agricultura pelo RENASEM - Registro Nacional de Sementes e Mudas.

ATER incentiva troca de saberes na agricultura familiar

L.G. Pizzaia

Produtores do assentamento Fortaleza, município de Bocaina-SP e técnicos INCRA/IBS foram até ao assentamento Bela Vista do Chibarro, em Araraquara-SP trocar informações sobre a tradição local da produção de vassouras piaçavas artesanais.

TÉCNICOS INCRA/IBS, ASSOCIAÇÕES e COOPERATIVAS, organizam **CURSOS** sobre produção agropecuária com transporte e alimentação, em assentamentos das regiões de **Promissão, Grande São Paulo, Araraquara, Vale do Ribeira e Vale do Paraíba**. De acordo com os técnicos **Everaldo Vieira da Silva** e **Renata Alves** entre os mais pedidos estão os cursos sobre manejo do gado leiteiro, beneficiamento de produtos e formação de SAFs – Sistemas Agroflorestais. Os assentados dos assentamentos **Sepe Tiaraju, Serra Azul-SP** e do **Horto Guarani, Pradópolis-SP** participaram de um **CURSO** itinerante sobre beneficiamento de mandioca, em **Andradina-SP** (com o apoio da prefeitura de Serra Azul). Até quem não pôde participar se beneficiou — o assentado E**dilson Freitas** do **assentamento Fazenda da Barra, em Ribeirão Preto** não pôde ir em Andradina, mas foi até Serra Azul buscar ramas de mandioca, quando recebeu novas dicas do assentado **José Pereira**, que participou do curso. "A troca foi boa, o Pereira mostrou ao Edilson o sistema de plantio de mandioca em leiras que facilita a colheita", conta o engenheiro agrônomo INCRA/IBS **Eduardo Geraigire Ribeiro**.

SC/IBS

Mutirões respondem: SAF dá dinheiro? — "Muita gente desconfia que só rende em produção de média e larga escala", contou o técnico agropecuário INCRA/IBS, Gustavo Cerrato durante CURSO e mutirão em São José dos Campos-SP sobre o sistema biodiverso multiestrato dos Sistemas Agroflorestais, ensinando onde plantar espécies que crescem para cima, as que esparramam os galhos e as que toleram mais ou menos umidade e calor. Ensinou alternar linhas de bananeiras, frutíferas diversas, milho, árvores para madeiras, canteiros de hortaliças, espécies florestais e adubação verde como guandu ou mamona. Na região de Serra Azul e Ribeirão Preto-SP enquanto a técnica agropecuária INCRA/IBS Renata Alves visitava lotes, os técnicos INCRA/IBS Douglas Freiria, Eron Domingos e Luciano Lima organizavam outro mutirão itinerante, levando assentados de Ribeirão Preto para visitar SAFs no assentamento Sepe Tiaraju, Serra Azul-SP (foto). "Dá dinheiro por que você intercala olericulturas, controlando entrada de luz por podas", afirmou Douglas durante visita a alguns dos lotes de SAFs mais antigos da região, como o lote do assentado Elenito Hemes que experimenta abacaxi sombreado, com controle biológico de doenças e pragas. E o lote de Aguinaldo Lima, que produz uma média de cem caixas de banana/mês, espécies resistentes de mamão e melancia e ainda café sombreado - produção experimental, sem irrigação, com 'mão de obra' de plantas-parceiras como bananeira ou palmeira, que fornecem umidade para solo e mudas de café. "Nossa! Eu plantei cem mudas de café e perdi tudo na seca, puxa vida mais uma que aprendo", disse o assentado-visitante, Adilson de Luca do assentamento Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP. Sementes como a do jaracatiá, cultivado no SAF do Aguinaldo são anunciadas a R$80,00 o pacotinho de 250 gramas pelo Instituto Brasileiro de Florestas. O jaracatiá ou mamão bravo tem o tronco amolecido, utilizado na fabricação de doces. "SAF dá muita variação, dá dinheiro sim, tem como colher produtos em todas as fases", afirmou durante o curso itinerante, o assentado Joel Muller, assentamento Fazenda da Barra.

SC/IBS

APP com SAF - "Fica mais fácil pra gente tocar a roça no SAF, a gente tá com idade, e tem acontecido muito incêndio", afirma a assentada Diurene Paulino feliz por um dos CURSOS e mutirão de SAF ter ocorrido em seu lote que fica às margens de uma nascente, em terreno de acentuado declive, com terra lavada pela chuva no assentamento Nova Esperança, São José dos Campos-SP (foto). Dona Diurene cercou o lago e pretende recuperar toda a margem ciliar, também com mutirão. Os técnicos INCRA/IBS se capacitaram pela APTA Vale do Paraíba com pesquisas participativas de recuperação de APPs - Áreas de Proteção Permanente, sistemas agroflorestais que podem gerar renda com feijão, milho, raízes e outras anuais adaptadas como extração de sementes, mudas, araruta, açafrão, frutíferas, medicinais, recuperando o solo em sintonia com o Novo Código Florestal (informações na edição anterior do Notícias ATER — neste link: http://goo.gl/tp4rLg).

Assentados buscam saídas na ATER para falta de mão de obra no campo

ALGUNS DOS **CURSOS** mais requisitados para a ATER, o manejo de gado leiteiro e de SAFs — Sistemas Agroflorestais —, despontam diante do histórico processo do êxodo rural da mão de obra agrícola familiar. "É mais prático e rápido a gente se unir para produzir", afirma **Valdir Nascimento** (foto), assentado no **Olga Benário**, **Tremembé-SP**, que recebeu mutirão agroflorestal. "Do jeito que tá o calor venenoso, tudo caro, assoreando e a gente ficando velho, não vamos tirar mais nada da terra; o jeito é agrofloresta e mutirão", afirma o assentado **Joel Gama** do **Nova Esperança, São José dos Campos-SP**. "Esperamos com o SAF recuperar as nascentes de água e produzir, nossa mão de obra é pouca", afirma a assentada, **Maria Regiane dos Reis**. Técnicos INCRA/IBS participam da proposta do Polo APTA Vale do Paraíba e Rede Agroflorestal com disseminação de SAFs na bacia hidrográfica do Paraíba do Sul. O método é participativo, com formação simultânea entre técnicos e mais de uma centena de agricultores assentados.

SC/IBS

SC/IBS

"Não temos muita mão de obra pra fazer SAF...", lamentou a assentada Josefa Perdigão, Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP. "Vocês estão no mutirão de SAF aqui, não estão? Podem organizar outros", lembrou o assentado Elenito Hemes, graduado em Tecnologia para Agroecologia que propôs um dos CURSOS INCRA/IBS em seu próprio lote, no Sepe Tiaraju, Serra Azul-SP. Em troca, ofereceu conhecimentos científicos e recebeu ajuda no plantio das mudas que ganhou de estudantes universitários da UNIARA e da UNESP de Jaboticabal, que também trocaram conhecimentos. A família do assentado Adilson Aniceto do Sepé Tiaraju preparou o almoço do mutirão e também recebeu ajuda nos plantios e assentados compraram sementes uns dos outros. O assentado Aguinaldo de Lima que implantou o seu SAF há quase dez anos explica que só com essas parcerias locais se consegue progresso (foto). "Uma fruta nunca cai longe do pé", avalia Aguinaldo, constantemente convidado para palestras em universidades. Ele prova que depois de implantado, uma ou duas pessoas podem fazer a manutenção - Aguinaldo foi encontrado pelos visitantes, curtindo uma tarde quente na sombra, ouvindo a música de Elton John que tocava no rádio. "Depois de implantado, o trabalho pesado diminui, o SAF é resposta para quem não tem irrigação ou mão de obra", conclui. O próximo passo do grupo é se organizar em ASSOCIAÇÕES e mutirões e encaminhar certificação orgânica.

Técnicos Promissão

"Insisto que com um mínimo de tecnologia dá pra produzir. Se o problema é de custo inicial ou mão de obra, reforço que há vantagens em se unir e investir em tecnologia, uma ordenhadeira ou um touro melhor", explicou o médico veterinário INCRA/IBS, Marcos Girotto levando assentados da região de Promissão-SP para um CURSO itinerante na propriedade familiar do casal Iracema e Simão Girotto, em Lutércia-SP (foto). O casal cuida de seis alqueires com 34 vacas em lactação, produzindo hoje 400 litros/leite/dia. "Eles viram questões de nutrição, sanitária e de reprodução e se admiraram da produção ser tocada apenas por um casal, só precisa de planejamento", avalia o médico veterinário INCRA/IBS Murilo Macedo. Participaram produtores dos assentamentos Dandara, Reunidas, de Promissão, do São Francisco II e Palmares, de Presidente Alves-SP, do Pasto do Planalto e do Antônio Conselheiro, de Guarantã-SP e dos assentamentos da região de Araçatuba-SP (foto). A estimativa é que só a região dos assentamentos de Promissão produza mais de 50 mil litros/leite/dia. O curso foi organizado pelos técnicos INCRA/IBS de Promissão.

Técnicos Promissão

Técnicos Promissão

"Oitenta por cento dos assentados na região de Promissão-SP que trabalham com gado já saíram do amadorismo depois da chegada da ATER. Quando cheguei, ví muito animal morrer de fome", afirma o também médico veterinário INCRA/IBS Carlos Marcel Barros que atua há seis anos nessa região, que também recebe atendimentos como o programa Rufião Móvel (foto), laboratório itinerante para análise das condições reprodutivas, nutricionais e sanitárias do rebanho. "Antes, botavam muita água no leite, agora não, a assistência chegando no nosso lote, vai melhorar", confirma Lurdes Rosário, recém-assentada, em José Bonifácio-SP, assentamento Augusto Boal. De acordo com a Gestora do Núcleo Operacional do INCRA/IBS na região de Promissão, Uyara Assi somente no início de 2014 foram realizadas cerca de 200 atendimentos técnicos sobre qualidade do leite na COOPERATIVA dos Produtores de Leite da Região Noroeste/Estado de São Paulo, assentamento Reunidas. E o Instituto BioSistêmico acaba de apresentar o programa IATF – Inseminação Artificial por Tempo Fixo ao Incra/SP, que aprovou o procedimento médico veterinário que reduz o intervalo entre partos, com inseminação artificial em dia e hora marcada, com o objetivo de escolha da melhor raça, de acordo com o que o produtor preferir, se animais mais rústicos ou com maior produção, diminuindo assim, custos com mão de obra, alimento, sal mineral, vacinas, vermífugos e medicamentos. Mais informações sobre o IATF nos escritórios INCRA/IBS e nas próximas edições.

Assentado planeja desenvolvimento e firma novas parcerias

O APOIO DA ATER para **ASSOCIAÇÕES** e **COOPERATIVAS** evidencia a necessidade de se planejar a produção de alimentos que de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) ocupa apenas 24% da área agrícola brasileira, mas é onde a agricultura familiar responde por 70% de todo o feijão consumido no país, 87% da mandioca ou 58% do leite. "Nossa responsabilidade é grande, agradecemos todo o esforço dos técnicos, mas é preciso muito ainda", afirmou durante oficina de avaliação da ATER INCRA/IBS, a assentada **Gisele Pereira, assentamento Zumbi dos Palmares, Iaras-SP**. "Muito bom os cursos, as visitas, mas nós queremos programar esse desenvolvimento, precisamos resolver falta de água, etc", avalia o assentado **José Marques, assentamento Antônio Conselheiro, Guarantã-SP**. "Podemos muito se todos participarem mais das associações para não criar a figura do 'patrão' dentro das cooperativas que não é vantagem", avaliou o técnico em agroecologia INCRA/IBS, **Alan Ribeiro**, contando que mais de 10 associações de assentados foram criadas nos últimos anos na região de **Sorocaba**. "Tem dias que a vida não está muito legal, mas o amanhã, mesmo não pertencendo a nós, pertence ao outro, estamos participando de um grande momento", analisa o assentado **Aguinaldo de Lima, assentamento Sepe Tiaraju, Serra Azul-SP**.

SC/IBS

Financiamentos em vista - Nesse primeiro semestre, técnicos INCRA/IBS devem promover oficinas de orientação para o preenchimento de editais de financiamento da produção. Assentados do Vale do Paraíba também estão se inscrevendo em editais que apoiam a implantação de SAFs – Sistemas Agroflorestais, com o apoio da ATER INCRA/IBS, Associação Nativas, representantes do Instituto de Botânica de São Paulo, APTA -Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba, movimentos sociais e de produtores rurais orgânicos que atuam entre Pindamonhangaba, Taubaté e Roseira/SP. Chefs de restaurantes de São Paulo/capital também apoiam o grupo. "Desde 2009 incentivamos a questão da segurança alimentar e do comércio justo pela Rede Agroflorestal", informou o engenheiro agrônomo e pesquisador da APTA, Antonio Devide. "A gente queria esse apoio há muito tempo, agora surgiu a oportunidade", diz a assentada de São José dos Campos, Maria José Borges (foto). Na região de Promissão a engenheira ambiental do INCRA/IBS Caroline Faveri é requisitada para palestras sobre legislações ambientais e financiamento de SAFs - Sistemas Agroflorestais e providencia documentações para cinco projetos que acabam de ser aprovados para financiamento de SAFs junto a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. A previsão é para começar os plantios a partir de outubro/2014 na época das chuvas, com oficinas organizadas pela própria secretaria. O Notícias ATER vai acompanhar.

SC/IBS

Assentados da região de Sorocaba-SP organizam o primeiro "Plano de Desenvolvimento Regional" que tomou força após o 1º Seminário Regional dos Assentamentos de Reforma Agrária da Região de Sorocaba, evento que teve o apoio do escritório INCRA/IBS na região e reuniu assentados, deputados, vereadores, representantes da CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Secretaria Est. Meio Ambiente, associações, cooperativas, movimentos sociais, ONGs, ITESP, INCRA/SP, representantes do Cons. Reg. Psicologia/SP, professores e alunos da UFSCAR, prefeitura de Iperó e representantes de igrejas. "Queremos restabelecer a confiança do agricultor que não tinha apoio do poder público", avalia Lino Leandro de Barros, então Secretário Municipal de Agricultura em Iperó-SP. "O momento é de resgate da identidade regional na luta pela terra", analisa Pedro Kawamura, mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. O seminário ocorreu no final do ano, em área de históricas mudanças - a "Real Fábrica de Ferro de Ipanema" do século XIV, berço da primeira fundição siderúrgica brasileira, hoje "Floresta Nacional" sob direção do Ibama - Instituto Bras.Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

"Pipocam" iniciativas de conscientização para melhorar renda nos assentamentos

SC/IBS

"Tem muita coisa que pode dar certo, mas precisa planejar o que cada um tem tendência de produzir para entregar diversificado no mercado", conta o assentado e presidente da Coprir- Cooperativa de Produtos Rurais de Ipanema e Região, Edson Faccini, nas regiões de Iperó, Araçoiaba da Serra e Sorocaba-SP (Na foto, banca de produtos da região). "No passado, delegamos para a ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) o que o assentado precisa fazer, isso reduz o potencial organizativo", afirma o Gestor da ATER INCRA/IBS, Edivar Lavratti. "O que pode motivar os assentados a se organizarem?", perguntou e também respondeu a assentada Luciana Silva, assentamento Milton Santos, entre os municípios de Cosmópolis e Americana-SP. Ela conta que no local, um poço para o abastecimento de água, perfurado pelo INCRA/SP começou a funcionar poucos dias após os assentados terem se organizado e cobrado da prefeitura de Cosmópolis parte das instalações.

SC/IBS

"Por falta de orientação, perdi produtos duas vezes no ano", afirmou o assentado Raul Francisco da Silva. "Perdi berinjela e couve e estava com 250 pés de figos sem saber para quem vender, a gente tem que se organizar", conta o assentado José Nunes, ambos assentados na região de Iperó e Itapetininga. O Gestor do escritório INCRA/IBS Geraldo de Oliveira, em Promissão conta que estão colaborando com a reestruturação de cooperativas regionais como a Cooperativa de Produtores do Projeto Agrário Reunidas, com cerca de 116 famílias. "Precisamos muito dos técnicos (INCRA/IBS) para acompanhar a prestação de contas com a CONAB (Companhia Nac. Abastecimento), os dados mudam muito", explica o assentado Joaquim de Brito Júnior, presidente da COOPERATIVA regional. Os técnicos INCRA/IBS informam que novas orientações estão sendo encaminhadas para facilitar esse procedimento.

SC/IBS

"Primeiro eles (os mercados) pediram nota, eu providenciei. Depois, disseram que não dava pra mexer com produto de assentado, aí deixei tudo de graça por uma semana. Vendeu tudo. Agora, eles é quem pedem pra gente entregar", conta o assentado Benedito de Souza, cooperado da Cooperativa Coagro Grão de Ouro, assentamento Aimorés, divisa dos municípios de Pederneiras e Bauru-SP. "É assim mesmo em cooperativa, é tudo na raça, começamos em baixo de um pé de manga", conta Jusabe Coutinho (foto), presidente da Cooperares – COOPERATIVA dos Produtores Rurais de Agrobiodiversidade Ares do Campo de Ribeirão Preto, assentamento Fazenda da Barra. Há quatro anos, cerca de 150 assentados dependem da cautela de Josabe no encaminhamento das contas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com prefeituras de Barretos e Ribeirão Preto. Josabe aprendeu a fazer quase tudo sozinho, chega a ensinar o próprio contador nesse novo processo. O grupo busca mercados e já dispõe de um caminhão, freezer e máquina despoupadeira para futura agroindústria de alimentos, projetada com recursos conquistados de um fundo de formação de estoques no valor de R$ 150.000,00.

SC/IBS

Por meio da Cooperágua - COOPERATIVA Agropecuária dos Produtores Sustentáveis do Guapiruvu entre os municípios de Sete Barras e Eldorado-SP 72 famílias assentadas no Projeto de Desenvolvimento Sustentável Alves, Teixeira e Pereira, atendidas pela parceria INCRA/IBS estão acessando políticas públicas, consolidando entregas de alimentos para escolas de vários municípios do Vale do Ribeira, interior e Grande São Paulo. Nesse início de 2014, cerca de 90 cooperados entregaram quase 200 toneladas de bananas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Campinas-SP, num contrato de R$ 248.242,80 que deve ser somado às atuais movimentações da cooperativa em torno de 1 milhão e meio de reais/ano, frutos da produção convencional de palmito pupunha e banana. "É conquista nossa, temos climatizadora, não precisamos mais colher banana na chuva, nem tirar palmito na clandestinidade ou depender do atravessador", contou Gilberto Ohta, Secretário Executivo na Cooperágua.

ATER enfrenta desafios na produção orgânica e coletiva

ASSENTADOS DOS assentamentos **Antônio Conselheiro, Pasto do Planalto, Dandara e Reunidas, regiões de Guarantã, Presidente Alves e Promissão-SP** participaram de **CURSO** itinerante visitando cultivos da "Orgânicos da Terra" em **Nhandeara-SP**. Percorrendo a propriedade, teoria e prática foram evidenciadas sob a coordenação do engenheiro agrônomo **Shigueo Sumi**. "Eles comprovaram que, principalmente em estufas, não é só adubar e adubar", conta a técnica agropecuária INCRA/IBS, **Jessica Poliana**, organizadora da atividade em parceria com os técnicos, **Wellington Rodrigo, Saulo Corassa, Everaldo da Silva e Wilian Lima**.

SC/IBS

SC/IBS

A produção orgânica visitada pelos assentados (foto) comercializa produtos na região de São José do Rio Preto e São Paulo, capital. "No começo, a gente procurava quem comprasse, era difícil aceitar o diferencial do orgânico. Agora, nós não fazemos mais contato nenhum e temos cada vez mais encomendas", explica o proprietário da área visitada, Edge Rodante. Os assentados visitaram canteiros e acompanharam a funcionária Débora Andrade, contratada apenas para embalar produtos como a cenoura, de tamanho pequeno e cheirosa, vendida em janeiro a R$ 3,00 reais o pacotinho (na foto, Débora e o assentado Laércio Isidoro). "A gente pode dizer que, com o orgânico, a renda é superior em relação ao convencional?" pergunta o assentado Wellington Pereira. O técnico Shigueo Sumi explica que a renda é superior ao convencional e tem entrega garantida nos programas governamentais de compra que pagam mais pelo orgânico. "Nas nossas vendas, de manhã o preço é um, a tarde é outro e a gente tem pouca variedade, o orgânico parece uma boa", diz a assentada Nayara Denicolai, assentada em Guarantã-SP. "No orgânico você faz os canais de comercialização apenas no começo, depois, só vai se preocupar com a produção. E os preços não costumam oscilar como no convencional", conclui o técnico do INCRA/IBS o engenheiro agrônomo Shigueo Sumi. Mais informações sobre essa aprendizagem nas próximas edições.

SC/IBS

CURSOS organizados pela ATER INCRA/IBS estão comprovando que "receitas agropecuárias não são milagrosas nem na produção convencional nem na agroecológica", como afirmaram os assentados e técnicos agropecuários INCRA/IBS Emerson Coghi e Eron Domingos em curso sobre preparo de caldas preventivas, assentamento Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP. Na foto, uma aula sobre pulverização (mais informações nas próximas edições).

SC/IBS

Cooperados ou associados podem acessar programas como Minha Casa Minha Vida, PNAE - Programa Nacional da Merenda Escolar ou PAA - Programa de Aquisição de Alimentos que em 2013 adquiriu mais de 77 mil toneladas de 28 mil pequenos produtores, sob a coordenação da Companhia Nac. Abastecimento (CONAB) em parceria com os Ministérios do Desenvolvimento Social e Agrário e associações e cooperativas de pequenos produtores. Tanto o PAA como o PNAE não recebem produtos o ano todo, o que exige novos arranjos de produção. "Quero trabalhar sozinho, pela associação só volto se organizar melhor as coisas", afirmou o assentado Raimundo da Silva (foto) que desistiu de se associar por conta de atrasos em pagamentos. Aos 71 anos seu Raimundo produziu e vendeu em 2013 mais de 60 sacas de farinha de mandioca com 14 mil pés, em menos de 2 hectares no assentamento Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP. O técnico INCRA/IBS Luciano Lima orientou a aplicação de recursos do Pronaf para a compra de máquina farinheira. No passado, muitos se endividaram ao adquirir créditos sem acompanhamento técnico ou infraestrutura. "Nós não precisamos de dinheiro, primeiro tem que ter ATER para não dizerem que não trabalhamos", contou José dos Reis Boaventura, assentado e presidente de COOPERATIVA no assentamento Ipanema, Iperó-SP onde administra produção de 50 mil quilos de banana/mês, além de diversa olericultura."É preciso mais participação coletiva", opina o assentado José Costa, de Itapetininga-SP. "Aprendi com os técnicos a viver do lote, vivo melhor aqui do que quando morava na cidade", disse a assentada Angela Pereira, assentamento Zumbi dos Palmares, Iaras-SP. "Antes, a gente estava no Deus dará", completa a assentada Nenê Porfírio. "Antes, a gente pegava o dinheiro e puff... hoje, temos quem orienta produzir", conclui a assentada Maria de Fátima Rocha da Silva, ambas do assentamento Maracy, Agudos-SP.

ATER e mulheres assentadas renovam oportunidades

AS MULHERES-ASSENTADAS estão se organizando mais e requisitando mais da ATER INCRA/IBS. "Elas não querem esperar apenas dos homens, a gente apoia as ações a partir do ponto de vista delas", comprovam os técnicos INCRA/IBS **Lisandra de Souza Abreu, Isabel Antunes, Rodrigo Marinho e Jaderson Braga**. No **assentamento Alves Teixeira**, localizado em área contígua ao Parque Intervales, na Serra do Mar com mais da metade constituída por APP - Área de Preservação Permanente, as mulheres planejam gerar mais renda com multiatividades - projetos para trilhas de ecoturismo e educação ambiental, artesanato, coleta de sementes, extração de óleos essenciais, bananal orgânico em Sistema Agroflorestal e farinha de banana. A região dos assentamentos de **Apiaí, Eldorado e Sete Barras** abriga cerca de 20% dos remanescentes de Mata Atlântica do Brasil.

Técnicos Registro-SP

Técnicos Registro-SP

Além dos tradicionais cursos sobre doces em compotas estão sendo realizados cursos sobre biojoias a partir de sementes, folhas e frutos da mata atlântica em Apiaí e Sete Barras-SP. O artesanato das assentadas deve ser inscrito em exposições e feiras locais e em Brasília e São Paulo. A produção de banana-chips já começou e elas participaram de CURSOS da ATER sobre fabricação e processamento de palmito pupunha, políticas públicas, fortalecimento de organizações, dias de campo itinerantes como o realizado no Quilombo de Ivaporunduva e na AMUVIM — Associação Mulheres Unidas Por Uma Vida Melhor —, em Eldorado- SP.

SC/IBS

Assentadas do Santa Adelaide, Avaré-SP reafirmam: "Nós estamos aqui há 25 anos, mas ainda precisamos muito dos técnicos e de infraestrutura", afirma Valdinete Moreira durante reunião com técnicos INCRA/IBS ocorrida em Avaré. São vinte e sete famílias produzindo em média dois mil litros de leite/dia. O técnico INCRA/IBS Hernando Martins informa que após 25 anos, pela primeira vez a ATER assessora abertura de uma ASSOCIAÇÃO local, que deve começar a acessar programas de aquisição de alimentos como o PAA e PNAE.

SC/IBS

Em Promissão-SP ELAS pediram e fizeram CURSOS sobre processamento de alimentos e panificação. E assentadas como Nivalda Jesus Nascimento requerem do INCRA, no assentamento Fazenda Barra, Ribeirão Preto-SP definição de área para implantar agroindústria de beneficiamento de produtos alimentícios. As assentadas se inscreveram em programa estadual de financiamento que deve beneficiar 36 mulheres assentadas e cooperadas da COOPERATIVA Mãos da Terra, com o apoio do técnico INCRA/IBS Luciano Lima, Associação Ecológica Pau Brasil e do Centro de Formação Dom Helder Câmara. Na foto, a presidente da cooperativa Nivalda Nascimento debate com o técnico, cultivo inicial de café. "A gente pode não ligar todas as teorias com a prática, mas a gente sabe o que o técnico está falando, por isso precisamos de muito entrosamento para as coisas darem certo", resume Jovita Lima, vice-presidente de uma ASSOCIAÇÃO de mulheres em Promissão-SP.

SC/IBS

Com planejamento, assentamentos como o "Comunidade Agrária Nova São Carlos", instalado em antigo horto reflorestado com eucaliptos no município de São Carlos-SP se animaram a reorganizar ASSOCIAÇÃO depois da conquista de certificação orgânica pelo sistema OCS – Organização de Controle Social do Ministério da Agricultura. "Gostei do que foi falado, temos que planejar o que vamos produzir no orgânico", afirmou a assentada Simone Gomes. São 58 produtores de um total de 80 famílias, grande parcela de mulheres, produtoras de olericultura da Associação dos Assentados Comunidade Agrária Nova São Carlos e Região (ACASCAR). "ASSOCIAÇÃO não é um só, é decisão e trabalho de todo mundo", afirma a presidente da entidade, a assentada Iraci Antunes. "Nós aprendemos a não chegar dizendo faça assim ou assado, mostramos as alternativas, (como a dos orgânicos) e elas se organizaram", explica o técnico agropecuário INCRA/IBS Fernando Bandeira, também estudante de agronomia e filho de assentados.

ATER é ponte entre antigas demandas e futuro da produção familiar

NA PRÁTICA, políticas públicas na agricultura familiar dependem da ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural e das **ASSOCIAÇÕES** e **COOPERATIVAS** dos assentados. "Atuamos de acordo com a demanda inicial deles que pediram solução para questões antigas que atrapalham a produção", avalia **Flávia Ramos**, gestora da Chamada Pública INCRA/IBS no Vale do Paraíba e Ribeira em referência aos encaminhamentos de auxílios-maternidade, aposentadorias e pedidos de créditos habitacionais e rurais. "Quando uma aposentadoria sai ou um crédito é liberado, não agilizamos só para o dinheiro deles sair, isso ajuda na organização coletiva", conta o técnico INCRA/IBS **Saulo Corassa** da região de **Promissão-SP**. De acordo com Flávia Ramos e o técnico INCRA/IBS **Jaderson Braga** em regiões como o Vale do Ribeira, muitos já superaram expectativas, como em **Apiaí-SP** onde a maioria das 77 famílias do **assentamento PDS Professor Luis de Macedo** está acessando créditos do Pronaf - Programa Nacional da Agricultura Familiar. O **Notícias ATER** vai acompanhar esse crescimento.

SC/IBS

"Para as ASSOCIAÇÕES vingarem, contamos com a equipe (INCRA/IBS) pra intercambiar contador, prefeitura", avalia o assentado Manoel Caboclo da Silva, membro da ASSOCIAÇÃO dos Assentados e Camponeses Fruto da Terra que acaba de sair do papel no assentamento Maracy, Agudos-SP . "Desde a criação do assentamento (há cinco anos), foram umas dez tentativas frustradas, os meninos (técnicos INCRA/IBS) chegaram e a gente desatou a associação, agora tá uma animação danada, até a prefeitura vem com as máquinas para preparar o solo", conta a assentada Nenê Porfírio. São 32 associados de um total de 48 assentados que pela primeira vez planejam entregar alimentos ao PAA com a prefeitura retirando os produtos nos lotes que ficam há 60 km da cidade. Em nota ao jornal Notícias ATER a prefeitura de Agudos reafirma esse compromisso, também com feiras semanais na avenida Sargento Andirás e ruas Sete de setembro e Prefeito Antonio Condi. Na foto, lote de Jaime Nascimento, vizinho de grandes cultivos de eucalipto e do rio São Domingos, com 40 metros de Área de Preservação Permanente em seus 15 hectares plantados de milho e batata doce. "Foi só sair a ASSOCIAÇÃO que tudo o mais andou aqui, nós acordamos pra vida", comemora Maria de Fátima Rocha da Silva, assentada e presidente da associação no Maracy, o grupo acaba de entrar no programa habitacional "Minha Casa Minha Vida". Na região, atuam os técnicos INCRA/IBS Flans Cleber Costa Silva e Hernando Martins. "No começo, a maior dificuldade é eles (os assentados) enxergarem que são capazes de tocar uma associação, depois, tem a questão contábil pra encaminhar, mas depois eles andam sozinhos, quando recuperam a confiança no coletivo", explica Flans Silva. "A ATER quebra essas barreiras, é assim que a gente ajuda a alavancar associações em vários assentamentos da região", conta o gestor do Núcleo operacional INCRA/IBS na região de Bauru e Iaras, Henri Alexandrino lembrando que nos próximos desafios estão a reunião de assentamentos da região para debater ação conjunta para a produção.

SC/IBS

O assentado Benjamin Intrebartolli, assentamento Ipanema, Iperó-SP, presidente de cooperativa local, acaba de acessar ao Pronaf modalidade "Mais Alimentos" no valor de cem mil reais que pagou um caminhão refrigerado para transportar goiabas e bananas. "Não tem jeito, sozinho você estaciona, pela cooperativa outros parceiros estão acessando também", conta Benjamin (foto). Assentados como seu Valdemar Fidelis e Lenilza Gimenes também acessaram ao Pronaf para a compra de maquinário agrícola no valor de 85 mil e 50 mil reais, ambos produzem leite, olericultura e milho no assentamento Reunidas, Promissão-SP.

SC/IBS

SC/IBS

Desafio hoje — Aos 10 anos de idade, Flaviane de Paula Mendes anotou num caderno as explicações que os técnicos INCRA/IBS passavam em CURSO sobre mutirão para SAFs, em Serra Azul-SP. Também durante mutirão, Fabrício Borges da Silva, 11 anos, em São José dos Campos-SP disse que ainda não sabe se quando crescer vai trabalhar no assentamento. "Tá ficando bom aqui, mas eu não sei", disse Fabrício, clicado em cima de uma árvore do assentamento que leva o nome de "Nova Esperança", em São José dos Campos. "Precisamos planejar o desenvolvimento regional com enfoque na permanência do jovem na agricultura familiar", afirmou Sergio Neri, um dos coordenadores do Plano de Desenvolvimento Regional na região de Sorocaba-SP. O assentado José Valdo Rodrigues também opina: "Falta muito pra manter os filhos trabalhando na terra, precisa acordo nosso e os técnicos ajudando mais", diz José Valdo. "Queremos que as cooperativas e associações levantem demandas, nossas equipes vão orientar, só não podemos agir como diretoria, não podemos intervir", sinaliza Henri Alexandrino, Gestor do Núcleo Operacional INCRA/IBS na região de Bauru e Iaras-SP. "Nossa intenção é continuar apoiando a capacidade organizativa de vocês para levar em conta todas as demandas", avalia Edivar Lavratti, Gestor da ATER INCRA/IBS.

QUADRO OPERACIONAL INCRA/IBS – ESTADO DE SÃO PAULO

Administração Rio Claro
Tel.: (19) 3617-3222

Araçatuba
R. Francisco Braga, 172
Tel.: (18) 3301-0036

Araraquara
Av. Lourenço Correia, 961
Tel.: (16) 3461-1462

Bauru
R. Mario Fund. Nogueira, 2-59
Tel.: (14) 3223-2701

Iaras
R. José Bonifácio, 11
Tel.: (14) 3764-1433

Iperó
R. Princesa Isabel, 299
Tel.: (15) 3266-1924

Promissão
R. Ceará, 66
Tel.: (14) 3541-2519

Registro (Vale do Ribeira)
R. Peru, 434
Tel.: (13) 3821-6128

Ribeirão Preto
R. Conselheiro Saraiva, 1162
Tel.: (16) 3632-6187

Taubaté (Vale do Paraíba)
Tr. Monteiro Lobato, 35
Chácara Visconde
Tel.: (12) 3426-1624